

CIDADE ABERTA



PEDRO MAIA

Caminhões de carga matam nas rodovias

Otra tragédia envolvendo carretas de transporte de cargas aconteceu na madrugada de terça-feira passada na localidade de Sooretama, no Norte do Espírito Santo, matando cinco pessoas e interrompendo durante horas o tráfego de veículos na BR-101 Norte. A mídia local divulgou matéria sobre o assunto com fotos e imagens dos caminhões sinistrados, sendo que dois deles transportavam toras de eucalipto.

A tragédia envolveu também um caminhão-baú que vinha em direção contrária e colidiu com os carros parados no acostamento depois do primeiro desastre.

A verdade é que o transporte de cargas pesadas pelas rodovias do Brasil vem sendo feito com pouca prevenção ou cuidados especiais para evitar tragédias desta natureza.

Quando acontece um acidente envolvendo o transporte de cargas, os resultados são imprevisíveis diante da ameaça a que ficam expostas as vidas de pessoas inocentes que porventura estejam nas imediações.

Aqui no nosso glorioso Espírito Santo as estatísticas comprovam que 80% dos acidentes com mortes nas estradas envolvem caminhões de cargas.

Muitos são os motivos que levam a este trágico resultado: primeiro, as péssimas condições de rolamento nas rodovias federais; depois, o excesso de peso das cargas, já que não existem balanças suficientes para uma fiscalização eficaz.

Some-se a isso o baixo preço do frete, que força os caminhoneiros a fazerem das tripas coração (e dos arrebitos a solução) para pagar as contas e sobrar algum e então se tem o real quadro desta situação grave, temerária e ameaçadora, que é o tráfego de veículos de carga pelas estradas deste Brasil afora.

A verdade é que não existe ainda uma fiscalização severa e racional neste setor.

O certo seria a criação de medidas especiais para o transporte de cargas especiais, da mesma maneira que ocorre quando grandes peças industriais são removidas de um lugar para outro.

São carretas equipadas espe-

cialmente para este tipo de transporte com batedores à frente, escolta e tudo o mais.

Por que não fazem o mesmo com relação a cargas inflamáveis como gás, produtos químicos e combustíveis?

Se este perigoso transporte contasse com medidas especiais de fiscalização constante, por certo o motorista do caminhão se inibiria em desprezar as normas impostas e assim estariam sendo protegidas a vida do condutor do veículo e das pessoas que dão o azar de estar na hora e

no lugar errado.

No lamentável e brutal acidente de Sooretama, a opinião pública assistiu estarecida ao trabalho dos bombeiros para retirar das ferragens uma criança de apenas dois anos de idade que foi o único sobrevivente da tragédia.

As cenas foram registradas por pessoas que passaram pelo local na hora do desastre e foram exibidas pela mídia do Estado.

Nestes últimos tempos, em vista do aumento de acidentes com cargas perigosas nas rodovias federais, alguns órgãos como o Inmetro, o Iema, o Corpo de Bombeiros e, naturalmente, a Polícia Rodoviária Fe-

deral, se uniram para uma fiscalização mais severa para acompanhar o transporte de cargas perigosas nas principais rodovias do País.

Porém este esforço, necessário e elogiável, está ainda muito longe do ideal e enquanto não forem estipuladas medidas punitivas rigorosas para os que desobedecem às determinações legais para o transporte de cargas perigosas, outras tragédias idênticas por certo vão continuar acontecendo.

É só esperar e conferir!!!



As estatísticas comprovam que 80% dos acidentes com mortes nas estradas envolvem caminhões de cargas